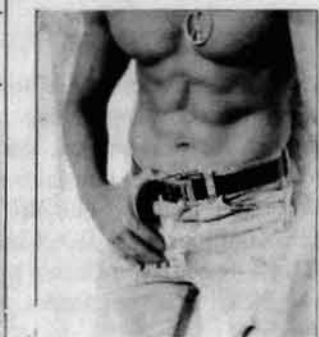




Página 2: Ailton Monte flagra a UFC comprando absorventes íntimos

Página 4: "Assim é a Vida", com Julie Andrews, é atração da meia-noite, na Globo, canal 10. **Página 5:** "O Sucesso a Qualquer Preço", de James Foley, na crítica de hoje.



Pepita Rodriguez lança "Tempo de Colher" hoje, às 18h30min, no Shopping Iguatemi. Página 3B

PRETTY BASKET
O CAFÉ DA MANHÃ
HOJE E SEMPRE.
SEG. A SEX. 243.6917
SAB. E DOM. 318.1272

Vida & Arte

PRETTY BASKET
O CAFÉ DA MANHÃ
HOJE E SEMPRE.
SEG. A SEX. 243.6917
SAB. E DOM. 318.1272

FORTALEZA—CE, TERÇA-FEIRA 01/JUNHO/93

O POVO/CADERNO B

PAU PARA TODA OBRA

O sagrado e o profano se unem na festa de Santo Antônio, em Barbalha, que remonta a quase 200 anos

LIRA NETO
Editor do Vida & Arte
De Barbalha

Cinco horas da manhã de domingo. O som das bandas de pífaros acorda a cidade. O assobio da flauta de cano e a batida grave das caixas de couro de bode ecoam pelas esquinas sonolentas de Barbalha. Vindas de todas as direções, as bandas encontram-se todas no patamar da Matriz e fazem as devidas reverências ao padroeiro. Chapéu de palha na cabeça, chinelos de rabicho nos pés, os músicos tiram dos instrumentos rústicos as primeiras louvações ao santo.

Durante os quinze dias de festejos, o som dos pífaros retira a cidade mais cedo da cama. É a alvora característica da festa que tem seu ponto máximo na condução do pau de Santo Antônio, um tronco de emburana de vinte metros e quase duas toneladas, carregado durante dez quilômetros por uma multidão de homens nus da cintura para cima. Uma centopéia humana feita de poeira, músculos, suor e cachaça. Nessa hora, o sagrado rende-se ao profano em uma cerimônia carrega-

da de símbolos e folia pagã.

Como um falo descomunal, o pau de Santo Antônio é fixado diante da Igreja, a bandeira de São Francisco desfraldada no alto, totem ancestral dos devotos de Barbalha. Durante todo o trajeto, como reza a tradição, apenas os homens puderam conduzir o pau do santo. Na cidade, correm os casos de moradores que ficaram inválidos em acidentes nesse mesmo percurso. No limite da exaustão física, regados pela cachaça generosa do "Seu Vigário", muitos já tiveram pés e pernas mutilados na hora da descida violenta do pau, momento em que os carregadores aproveitam alguns segundos para tomar fôlego e dar mais um gole de pinga.

A festa de Santo Antônio remonta a quase 200 anos. O transporte do pau da Bandeira, por sua vez, se repete há 130 deles. Sempre a partir do último domingo de maio ou no primeiro domingo de junho, Barbalha se transforma no centro das atenções no Cariri. Coincidindo com o momento da colheita da cana, base da economia local, a festa do pau de Santo Antônio é a saudação ao cio da terra.



A condução do pau de **Santo Antônio** é uma tradição que reúne somente homens e exige muita força

PROGRAMAÇÃO

Ponto máximo da festa de Santo Antônio, o pau da bandeira não é, porém, o único espetáculo desses dias em Barbalha. Durante duas semanas e todas as noites, acontece no parque da cidade uma série de shows com artistas convidados. Este ano, as principais atrações são Luís Melodia, Fagner e Ednardo. Confira quem sobe ao palco esta semana:

Hoje, dia 1º: Alison Nóbrega (Mauriti), Tony Nunes e Caju e

Castanha. Amanhã, dia 2º: Alcântara, Zezé Fonteles e Eugênio Leandro, e Dilson Pinheiro e Amaro Pena. Quinta, dia 3º: Flash Banda, Alemberg Kindins, Joaquim Gonzaga e Waldonys. Sexta, dia 4º: Tom Zé e Luís Melodia. Sábado, dia 5º: Banda Status, Ana Célio e Ednardo. Domingo, dia 6º: Banda Filarmônica, Storm Bringer, Braga Jamaica e Baby Consuelo.

Folia acontece ao lado de penitentes

Poucas horas antes da missa principal de domingo, é a vez dos penitentes de Cabeceiras cantarem louvações a Santo Antônio e às santas almas. Com o rosto coberto e vestido de branco e negro, estes são acompanhados pela folia dos grupos que acontece do lado de fora da Igreja. O lamento resignado dos penitentes é entrecortado pelos disparos dos bacamarteiros, pelo tinar de espada dos reisados, pela galhofa dos caretas e pelo cântico das crianças das lapinhas.

Antes do padre iniciar os rituais católicos, é o som da viola de Pedro Bandeira que se ouve no altar sagrado. Muitos entram na Igreja para assistir à missa, mas os que permanecem do lado de fora continuam com a folia a todo vapor, devidamente abastecido pela cachaça do "Seu Vigário".

Ao final da celebração, um espetáculo à parte. Todos os grupos saem em cortejo até o parque da cidade. Nessa hora, reisados, pastoris maneiro-pau, lapinhas, capoeiristas, bandas de pífaros e penitentes formam uma massa humana colorida que é seguida pela população em festa. Os cantos de cada grupo se misturam na apoteose da cultura popular.

50 anos sem a verve do poeta ardido como pimenta



CLÁUDIA ALBUQUERQUE
Da Editoria do Vida & Arte

Que ninguém palmilhe livrarias à procura de Quintino Cunha. Seus livros, já esgotados e nunca reeditados, não enfileiram estantes de estabelecimentos comerciais. Vasculhando bibliotecas, como segunda opção, pode-se certamente garimpar obras suas, mas em doses homeopáticas e não sem dificuldades. O Quintino poeta sobrevive a duras penas em trabalhos sobre a literatura cearense. Mas o Quintino repentista, humorista espirituoso, algoz da burrice alheia,



Humor fez escola: **Plautus**, um dos 14 herdeiros de **Quintino**

orador tão brilhante quanto polêmico, dono de frases e modinhas mais ardidas que pimenta — esse Quintino anda pelas ruas na boca do povo e jamais abandonou a praça do Ferreira, palco em outros tempos ideal para as suas virulências e remos embasbacantes.

José Quintino da Cunha, um escritor cuja existência superou em popularidade a própria obra, transformando o homem em personagem de si mesmo, nasceu 1875, em São Francisco de Uruburetama, e morreu há exatos 50 anos, em Fortaleza, cidade onde "reinava" quando não estava via-

jando — pois o cearense, dizia ele, "é como passarinho, tem que voar para fazer o ninho". Advogado desde os 17 anos (nunca perdeu uma causa), Quintino ficou conhecido também como poeta após o lançamento de "Pelo Solimões" (1906). Fez três casamentos, 14 filhos e incontáveis netos e bisnetos. Morou na Amazônia, passou um tempo na Europa e residiu em algumas cidades do interior, embora seu ponto de apoio fosse sempre Fortaleza.

Aqui, frequentava infalivelmente as mesas de mármore dos Cafés Riche e Art Nouveau, pulando de

um canto a outro e conversando rimado durante horas. Quintino encantava a platéia com sua iconoclastia contida, epigramas, boutades, paradoxos, repentes, mas também aturdiu e golpeava com palavras a sisudez iletrada de pretensos intelectuais provincianos. O jornal *O Unitário* chama-o em 1951 de "gênio do improviso" e descreve a "irradiação de chispas" que escapa de seus cabelos durante um discurso. Desleixado no vestir, Quintino ia ao tribunal calçando alparcatas ou sapatos furados, "por amor a certos calos", e ao ouvir de um colega que com isso ele desmoralizava a profissão, o poeta disparou incontinenti sua metralhadora giratória: "Eu a desmoralizo com os pés e V.S a desmoraliza com a cabeça".

No anedotário de Quintino encontram-se pérolas que enfureceriam até a mais complacente das feministas (como: "Na oração da vida, a mulher é um simples adjunto adverbial") e deixariam ativas negros em pé de guerra (quem não conhece a piada da negra no bonde?). De fato ele não era "politicamente correto", no sentido em que hoje tomamos o termo, mas ficou conhecido como um ad-

“P ara ser feliz, no Brasil, é preciso nascer burro, viver ignorante e morrer de repente”

BLOCO Evabary
O BLOCO MAIS ESPERTO DO II FORTAL

TRAZ PRÁ VOCÊ A BANDA MAIS ESPERTA DA BAHIA!

A BANDA CAMPEÃ DO CARNAVAL BAIANO/93

DIA 5
NO FORRÓ DOS 3 AMORES

ASA DE ÁGUA

O BLOCO MAIS ORGANIZADO COM A BANDA MAIS ANIMADA! O SHOW DO ANO!

INGRESSOS NO ESPANADA
o melhor da moda pra você

Apoio Cultural: **Villa Costeira Flat Service**
Restaurante Tempero da Terra

REALIZAÇÃO **CLICK PROMOÇÕES**

INGRESSOS ANTECIPADOS ATÉ DIA 03 - Cr\$ 200.000,00

CHEGANDO A 2.000 MORTALHAS VENDIDAS

S.G. Publicidade

CONTINUA NA PAGINA 3-B